

CONTEXTO

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Cliente: SBEM

Veículo: Folha de São Paulo

Data: 17/04/13

Colunas/editoria: Saúde + Ciência

Pág(s):

FOLHA DE S.PAULO

saúde+ciência

Redução do teor iodo no sal é aprovada

Fabricantes terão 90 dias para se adaptar após a publicação da nova regra determinada pela Vigilância Sanitária

Médicos dizem que mudança pode pôr em risco saúde de gestantes, que precisam de mais iodo na dieta

JOHANNA NUBLAT
DE BRASÍLIA

A diretoria da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou a resolução que reduz os teores de iodo do sal.

A regra, que entra em vigor 90 dias após a publicação no "Diário Oficial da União", prevê a alteração da faixa atual —de 20 mg a 60 mg de iodo por quilo de sal— para um teor de 15 mg a 45 mg/kg.

A agência acredita que o mercado conseguirá se adaptar facilmente, com base em uma análise segundo a qual 90% das marcas de sal já seguem o novo intervalo.

Denise Resende, gerente geral de alimentos da Anvisa, explica que a decisão foi tomada em conjunto com o Ministério da Saúde, com entidades do setor do sal e com organizações internacionais.

A proposta está baseada em estudos que identificaram níveis elevados de iodo na urina do brasileiro.

O consumo excessivo do nutriente pode causar disfunções na glândula tireoide, que produz hormônios reguladores do metabolismo.

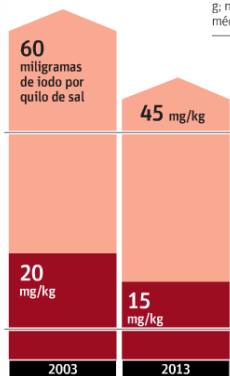
A agência também usa dados do Ministério da Saúde que indicam que a inclusão

ENRIQUECIDO

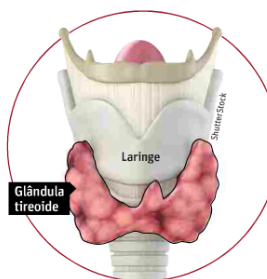
Sal recebe iodo para prevenir problemas cognitivos e doenças da tireoide

Os níveis de iodo no sal nos últimos 20 anos no Brasil

■ valor máximo ■ valor mínimo



RECOMENDAÇÃO DA OMS
10 mg a 40 mg de iodo por quilo de sal para países com consumo diário de sal na faixa de 10 g; no Brasil, a média é de 12 g



A TIREOIDE

A glândula produz hormônios reguladores do metabolismo e precisa do iodo para isso

POR QUE O SAL?

O iodo é colocado no sal porque ele está disponível em todo o mundo e o custo da iodização é baixo

A FALTA DE IODO CAUSA...

- > Problemas cognitivos em crianças, retardo no desenvolvimento mental
- > Bócio, que é o aumento de volume da tireoide, conhecido também como papo
- > Nas grávidas, pode levar ao aborto e à malformação do feto

O EXCESSO DE IODO CAUSA...

- > Tireoidite de Hashimoto
- > Doença autoimune que prejudica a atividade da glândula

Consumo recomendado de iodo/dia (em mg)*

0 a 6 anos	0,09
7 a 12 anos	0,12
Maiores de 12 anos	0,15
Grávidas e lactantes	0,25

*OMS, Unicef e ECCIDD (comitê internacional para o controle da deficiência de iodo)

do iodo no sal em patamares mais elevados, nas últimas décadas, teve o impacto desejado de reduzir a quantidade de pessoas com bócio (uma consequência da baixa

ingestão de iodo).

Nos últimos 15 anos, será a terceira alteração feita nas proporções de iodo que deve ser acrescentado ao sal.

Há especialistas que dis-

cordam da redução dos teores atuais e acreditam que a mudança terá impacto grande no país.

"É uma decisão errônea que coloca em risco a saúde

das gestantes brasileiras e de seus bebês", afirma a endocrinologista Laura Ward.

Segundo ela, metade das gestantes já tem déficit de iodo, o que pode aumentar o

risco de parto prematuro, abortos, anomalias congênitas e debilidade intelectual associada a alterações neurológicas.

"As pessoas estão consumindo muito sal, o que não só eleva a quantidade de iodo mas também causa hipertensão. O mais eficaz seria educar a população para que ela reduza o consumo de sal", diz Maria Izabel Chiamolera, membro da Sbem (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo).

A Anvisa também foi criticada por alterar os valores sem esperar pela conclusão de uma pesquisa que vai avaliar a quantidade de iodo na urina de crianças no país para verificar em que pé está o consumo dessa substância.

Denise Resende, da agência, afirmou que a ideia original era esperar o fim do estudo, mas que já há a indicação de que a pesquisa não vai mudar o atual entendimento da questão. Por isso, optou-se por fazer logo a alteração.

Segundo ela, durante a consulta pública sobre o tema, 21 contribuições foram apresentadas. Só duas (de pessoas físicas) eram desfavoráveis à redução aprovada.

Para Chiamolera, a decisão foi precipitada.

"Não sei se há estudos suficientes para embasar essa decisão. A maior parte deles é feita na população urbana. Não sabemos se quem vive em áreas rurais tem excesso de iodo e se o país todo vai se beneficiar da medida."